



REQUERIMENTO Nº /2020
(Do Valmir Assunção e João Daniel)

Requer aprovação de Moção de Louvor ao Babá Pecê de Oxumarê, nome religioso de Sivanilton da Encarnação da Mata.

Senhor Presidente,

Nos termos do art.117, inciso XIX e §3º, do Regimento Interno, vimos, respeitosamente, solicitar a Vossa Excelência se digne registrar nos Anais desta Casa Voto de Louvor a ao Babá Pecê de Oxumarê, nome religioso de Sivanilton da Encarnação da Mata.

JUSTIFICATIVA

Babá Pecê de Oxumarê: Guardiã da Ancestralidade e da Resistência Afro-Brasileira
Introdução Falar de Babá Pecê, nome religioso de Sivanilton da Encarnação da Mata, uma das mais importantes lideranças religiosas do Brasil contemporâneo. À frente da Casa de Oxumarê há mais de três décadas, sua trajetória está profundamente ligada à preservação do patrimônio cultural afro-brasileiro, à defesa da liberdade religiosa e à valorização da herança africana no país.

Herdeiro de uma linhagem centenária de sacerdotes, Babá Pecê assumiu a missão de conduzir uma das mais antigas e respeitadas casas de Candomblé do Brasil, transformando-a em referência nacional e internacional na luta pelos direitos humanos, pelo combate ao racismo religioso e pela preservação dos saberes ancestrais.

Nascido em Salvador, Babá Pecê pertence a uma família profundamente ligada ao Candomblé. Sua formação religiosa ocorreu dentro da própria tradição da Casa de Oxumarê, sendo neto de Mãe Simplicia de Ogum, uma das grandes referências históricas da comunidade, e filho de Mãe Nilzete de Iemanjá. Sua iniciação ocorreu ainda na infância, consolidando uma trajetória marcada pelo compromisso com os fundamentos da religião.

Ao assumir a liderança espiritual da Casa de Oxumarê, tornou-se responsável pela continuidade de uma tradição iniciada no século XIX e reconhecida como uma das matrizes fundamentais da religiosidade afro-brasileira. Liderança na Casa de Oxumarê Sob sua condução, a Casa de Oxumarê fortaleceu sua atuação não apenas como espaço religioso, mas também como centro de preservação cultural, educação patrimonial e promoção da cidadania. Durante sua gestão, a comunidade ampliou projetos voltados para: defesa dos direitos humanos; combate à intolerância religiosa; valorização da cultura afro-brasileira; formação de jovens; preservação da memória africana; promoção do diálogo inter-religioso; e ações sociais voltadas para comunidades vulneráveis. Seu trabalho ajudou a consolidar a Casa de Oxumarê como uma das principais instituições de referência para o movimento negro e para as religiões





de matriz africana no Brasil. Patrimônio Cultural e Reconhecimento Nacional Um dos marcos mais importantes de sua trajetória foi sua participação no processo de fortalecimento institucional da Casa de Oxumarê e na valorização de seu patrimônio histórico. Durante esse período, a casa consolidou reconhecimentos fundamentais: Território Cultural Afro-Brasileiro pela Fundação Cultural Palmares; Patrimônio Material e Imaterial do Estado da Bahia; e Patrimônio Cultural do Brasil pelo IPHAN. Essas conquistas representam não apenas vitórias da Casa de Oxumarê, mas também o reconhecimento da importância das religiões afro-brasileiras para a formação da identidade nacional. Produção Cultural e Preservação da Memória Babá Pecê também se destacou pelo trabalho de pesquisa e preservação do patrimônio imaterial do Candomblé. Entre suas contribuições mais importantes está a organização da obra “Casa de Oxumarê: Os Cânticos que Encantaram Pierre Verger”, resultado de um longo processo de pesquisa envolvendo registros históricos realizados pelo fotógrafo e etnólogo Pierre Verger. A publicação recuperou cantigas tradicionais registradas na década de 1950 e ajudou a preservar um importante acervo da memória religiosa afro-brasileira. Defesa da Liberdade Religiosa Ao longo de sua liderança, Babá Pecê tornou-se uma das vozes mais respeitadas no enfrentamento à intolerância religiosa. Participou de debates públicos, audiências institucionais e articulações junto ao poder público em defesa dos direitos das comunidades tradicionais de terreiro. Em diversos momentos, posicionou-se contra práticas discriminatórias e em favor da igualdade religiosa e racial.

Sua atuação ajudou a ampliar a visibilidade das demandas dos povos de terreiro em espaços políticos e institucionais: Diálogo Inter-Religioso. Um aspecto marcante de sua trajetória é o compromisso com o diálogo entre diferentes tradições religiosas.

Em 2019, Babá Pecê esteve presente na canonização de Santa Dulce dos Pobres, no Vaticano, representando a Casa de Oxumarê em um gesto de respeito e aproximação entre diferentes expressões de fé, ocasião, em que destacou a importância da convivência pacífica, do respeito mútuo e da construção de uma cultura de paz.

Esse episódio tornou-se um símbolo de sua visão inclusiva e humanista da espiritualidade. Reconhecimentos e Homenagens O trabalho desenvolvido por Babá Pecê ao longo de décadas resultou em diversas homenagens públicas. Entre elas destaca-se a Medalha Zumbi dos Palmares, concedida em reconhecimento à sua contribuição social, religiosa e cultural para a cidade de Salvador e para a valorização da população negra.

Essas homenagens refletem o reconhecimento de sua atuação para além dos limites da comunidade religiosa. Legado A trajetória de Babá Pecê demonstra como a liderança religiosa pode se transformar em instrumento de preservação da memória, promoção da cidadania e defesa da dignidade humana.

Sua atuação permitiu que a Casa de Oxumarê continuasse cumprindo sua missão histórica de guardar e transmitir conhecimentos ancestrais, fortalecendo a identidade





afro-brasileira e ampliando o reconhecimento das tradições de matriz africana. Mais do que sacerdote, Babá Pecê consolidou-se como educador, articulador cultural, defensor dos direitos humanos e guardião de um patrimônio que pertence não apenas ao povo de santo, mas à história do Brasil. Referências • Casa de Oxumarê. • Fundação Cultural Palmares. • Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). • Fundação Pierre Verger. • Assembleia Legislativa da Bahia. • Ministério dos Direitos Humanos. • Vatican News. • Arquivos históricos da Casa de Oxumarê. • Pesquisas sobre patrimônio cultural afro-brasileiro e religiões de matriz africana.

Sua atuação ajudou a ampliar a visibilidade das demandas dos povos de terreiro em espaços políticos e institucionais. Diálogo Inter-Religioso Um aspecto marcante de sua trajetória é o compromisso com o diálogo entre diferentes tradições religiosas. Em 2019, Babá Pecê esteve presente na canonização de Santa Dulce dos Pobres, no Vaticano, representando a Casa de Oxumarê em um gesto de respeito e aproximação entre diferentes expressões de fé. Na ocasião, destacou a importância da convivência pacífica, do respeito mútuo e da construção de uma cultura de paz. Esse episódio tornou-se um símbolo de sua visão inclusiva e humanista da espiritualidade. Reconhecimentos e Homenagens O trabalho desenvolvido por Babá Pecê ao longo de décadas resultou em diversas homenagens públicas. Entre elas destaca-se a Medalha Zumbi dos Palmares, concedida em reconhecimento à sua contribuição social, religiosa e cultural para a cidade de Salvador e para a valorização da população negra.

Essas homenagens refletem o reconhecimento de sua atuação para além dos limites da comunidade religiosa. Legado A trajetória de Babá Pecê demonstra como a liderança religiosa pode se transformar em instrumento de preservação da memória, promoção da cidadania e defesa da dignidade humana. Sua atuação permitiu que a Casa de Oxumarê continuasse cumprindo sua missão histórica de guardar e transmitir conhecimentos ancestrais, fortalecendo a identidade afro-brasileira e ampliando o reconhecimento das tradições de matriz africana.

Assim, solicitamos aos membros desta Câmara Legislativa, a aprovação desta nossa Menção de Louvor.

